



EVOLUÇÃO DOS CASOS DE HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE

Priscila de Oliveira Cabral Melo
Elizabeth Moura Soares de Souza,
Linda Djeyme Santos,
Isabel Comassetto,
Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Introdução: O envelhecimento da população brasileira torna-se cada vez mais evidente, estima-se que nos próximos vinte anos o número de idosos brasileiros poderá ultrapassar os 30 milhões. No que se refere à saúde, sabe-se que os indivíduos nesta faixa etária apresentam progressão para a imunossupressão de forma mais acelerada, observando-se, ainda, maior aparecimento de doenças oportunistas, acrescido de maior probabilidade do advento de outras co-morbidades, o que contribui para o agravamento das condições de saúde¹⁻². Paralelamente, a epidemia de HIV/AIDS que vem sofrendo diversas modificações em seu perfil ao longo do tempo, dentre as quais os fenômenos de feminilização, heterossexualização, adolescência, pauperização e envelhecimento. Estas características referenciam que não existem mais indivíduos particularmente vulneráveis ao vírus HIV, já que todas as fases do ciclo de vida estão expostas à contaminação, evidenciando uma epidemia de múltiplas dimensões que, ao longo do tempo, tem apresentado consideráveis

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: priscila.cabra@live.com.
2. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: elmososo@gmail.com.
3. Enfermeira ex- residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: linda-djeyme@hotmail.com.
3. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: isabelcomassetto@gmail.com.
4. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoa, Brasil. Email: amuzza.pereira@esefar.ufal.br.

transformações em sua evolução e distribuição³. O progresso de envelhecimento das pessoas que vivem com HIV/AIDS no Brasil e no mundo deu destaque a diversas questões relacionadas à saúde do idoso, dentre elas: a abordagem da sexualidade na fase do pré-envelhecimento, o uso de drogas e os direitos humanos, o acesso aos serviços e insumos de prevenção, entre tantas outras que, muitas vezes, não são abordadas. De acordo com um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2009), evidenciou-se a impossibilidade de se avaliar a realidade dos casos de HIV/AIDS em pessoas idosas, bem como os diversos fatores que promovem a exposição desta população ao vírus, devido à falta de investigação sobre o assunto³. A partir da vivência, na residência multiprofissional em saúde do adulto e do idoso, na prestação da assistência ao grupo de pessoas idosas que convivem com HIV/AIDS destacou-se a necessidade de atender as particularidades apresentadas por este grupo. De modo torna-se, importante, subsidiar o conhecimento acerca do HIV/AIDS nas pessoas idosas aos profissionais de saúde de modo a promover a otimização da assistência a essa população. No entanto, como observado anteriormente, há uma quantidade restrita de informações acerca deste assunto. **Objetivo** analisar a evolução dos indivíduos com 60 anos ou mais com diagnóstico de HIV/AIDS atendidos em um Hospital universitário do Nordeste. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, documental, com abordagem quantitativa, que examina a incidência (casos novos) ou a prevalência (casos existentes) de uma doença ou condição relacionada à saúde, de uma série histórica no período de 2010 a 2016, desenvolvida por enfermeiros da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso de um Hospital Universitário do Nordeste. A coleta de dados foi realizada através do banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário. Os pesquisadores selecionaram os dados necessários para atingir o objetivo dessa pesquisa, sendo utilizados os registros inerentes, referentes a evolução do HIV/AIDS

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: priscila.cabra@live.com.
2. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: elmososo@gmail.com.
3. Enfermeira ex- residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: linda-djeyme@hotmail.com.
3. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: isabelcomassetto@gmail.com.
4. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoa, Brasil. Email: amuzza.pereira@esefar.ufal.br.

entre as pessoas com 60 anos ou mais, levando em consideração as seguintes variáveis: idade; sexo; escolaridade; procedência; ocupação; provável via de infecção e manifestações clínicas mais frequentes da doença, segundo os dois critérios de definição de casos de AIDS, denominados de 'Rio de Janeiro/Caracas' e 'CDC Adaptado' que estabelece sendo todo caso de AIDS, para fins de vigilância epidemiológica, de acordo com a escala de sinais, sintoma ou doenças. Após essa análise, os dados foram descritos através da estatística descritiva em forma de gráficos e tabelas. **Resultados e Discussão:** No período investigado, foram notificados 11 casos de infecção por HIV/AIDS entre pessoas com 60 anos ou mais atendidos em um hospital universitário do Nordeste. Entre os investigados, 81,8% eram do sexo masculino e 18,1% do sexo feminino. Ao analisar as informações referentes aos dados sociodemográficos dos indivíduos, verificou-se que os mais acometidos são os homens entre 60 a 69 anos com 81,8%; analfabetos com 27,2%; procedentes do interior com 63,6%; heterossexuais 73,6% e aposentados/pensionistas 27,2%. Esses dados nos leva a inferir a presença das características de heterossexualização, pauperização, a resistência de usar meios de preservação sexual esta população, somados a negligencia por parte de alguns profissionais em não abordar as práticas sexuais seguras, por acharem muitas vezes que esse indivíduo não possui mais vida sexual ativa. Esses fatores vêm a contribuir para o aumento da incidência do HIV/AIDS nos indivíduos com 60 anos ou mais ao analisarmos a série histórica que demonstrou um aumento progressivo para nos números de casos nos últimos 5 anos. Com relação às manifestações clínicas apresentadas, de acordo com critério de definição de casos de AIDS 'Rio de Janeiro-Caracas', destaca-se a caquexia, tuberculose pulmonar, anemia/linfopenia. Nos anos investigados não houve óbitos entre os indivíduos investigados. **Considerações finais:** O estudo permitiu uma reflexão da prática do enfermeiro à assistência as pessoas idosas com HIV/Aids, que se apresentam sexualmente ativos e cercados por preconceitos, e exige a atitude de profissionais cada vez mais

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: priscila.cabra@live.com.
2. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: elmososo@gmail.com.
3. Enfermeira ex- residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: linda-djeyme@hotmail.com.
3. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: isabelcomassetto@gmail.com.
4. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoa, Brasil. Email: amuzza.pereira@esefar.ufal.br.

preparados, abertos a novos paradigmas e com conhecimento das particularidades apresentadas por eles. **Implicações para a Enfermagem:** Deve-se estar preparado para oferecer uma abordagem segura e responsável aos clientes, principalmente no que tange à sexualidade e, conseqüentemente, agir prevenindo doenças evitáveis, o que parece ser um grande desafio para os profissionais de saúde. **Descritores:** HIV, AIDS, idoso. **Referências:** 1. Silva HR, Marreiros Mc, Figueiredo Tse, Figueiredo Mlf. Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com Aids em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2011;20 (4): 499-507. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000400009>; 2. Toledo LSG, Maciel ELN, Rodrigues LCM, Ricardo TSR, Fregona G. Características e tendência da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [online]. 2010; 43 (3): 264-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822010000300010>; 3. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, 2011; 14(1):147-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a15v14n1.pdf>; 4. Souza ACA, Suassuma DSB, Costa SML. Perfil Clínico-Epidemiológico de Idosos com AIDS. *DST – J Bras Doenças Sex Transm* 2009; 21(1): 22-6. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021\(1\)%202009.pdf](http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021(1)%202009.pdf)

Eixo temático: Produção de conhecimento e experiências nas práticas de Residência em saúde do idoso.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: priscila.cabra@live.com.
2. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: elmososo@gmail.com.
3. Enfermeira ex- residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: linda-djeyme@hotmail.com.
3. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: isabelcomassetto@gmail.com.
4. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoa, Brasil. Email: amuzza.pereira@esefar.ufal.br.